

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DOS SINAIS VITAIS EM UMA AÇÃO DE EXTENSÃO EM PROL DA CESSAÇÃO DO TABAGISMO

Pedro Henrique Marques da Nóbrega¹; Cecilia Fernanda Batista de Araujo²; Dayanna Gonçalves Caetano³; Erica Giovanna Mailho Ismael de Carvalho⁴; Jéssyla Ravenna Venceslau de Souto⁵; Victor Gabriel Costa Campos de Azevedo Nery⁶; Luisiane de Ávila Silva⁷

^{1,2,3,4,5,6,7} Afya Paraíba, João Pessoa - PB

INTRODUÇÃO:

O tabagismo é um grave problema de saúde pública, visto que é um fator causal de 50 patologias diversas, desde o infarto do miocárdio, até câncer. Ainda participa do agravo de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão e diabetes. Desde 1989, o Ministério da Saúde com o Instituto Nacional de Câncer, realiza Ações Nacionais de Controle ao Tabagismo, de maneira a reduzir o número de fumantes, tanto passiva quanto ativos, para assim reduzir a morbi-mortalidade do tabagismo no Brasil (INCA, 2025).

Porém, hodiernamente, percebe-se que não houve uma melhora significativa, visto que a tabagismo ainda se encontra muito prevalente no Brasil, principalmente entre os adolescente, pois mais de 2,5 milhões de jovens fumam, e a cada ano esse número vem crescendo e se solidificando na sociedade. Por isso a importância de ações de extensão. A ação de extensão universitária é extremamente importante para reverter esse quadro, porquanto possibilita o engajamento na vida social da comunidade. Em que é realizado intervenções e ações educativas que questionem a realidade e proponha mudanças. (SANTANA *et al.*, 2021).

Ademais a ação extensão anda ao lado da pesquisa, em que permite problematizar a realidade, e colocar como urgência e reflexão, problemas que afetam os indivíduos. Um dos meios de abordar essa ação de extensão e pesquisa com o tabagismo, é pelos sinais vitais. Os sinais vitais são dados fisiológicos dos indivíduos, que mostram o estado de saúde do paciente, sendo analisadas as funções respiratória, circulatória e endócrinas. Sendo um importante indicador e parâmetro de funcionamento dos órgãos vitais (SCHAYDER *et al.*, 2021).

Dessa forma, é importante a realização de ações de extensão e pesquisa com aferição dos sinais vitais, para colocar como urgente a mudança da problemática descrita, e também com a realização dos sinais vitais, que permite a verificação fisiológica dos sistemas acometidos pelo tabagismo, e mostre quais são necessários mudar. Nesse sentido, a ação realizada pelos estudantes de Medicina mostra como a articulação com a sociedade pode ser benéfica para a cessação do tabagismo e percepção de problemas que urge dar atenção à saúde. (COGO *et al.*, 2010).

RELATO DE EXPERIÊNCIA



Trata-se de um relato de experiência, sobre uma ação de extensão realizada na Unidade de Saúde da Família (USF), no município de Cabedelo-PB. Além disso, houve a participação de tabagistas e seus acompanhantes presentes na USF, e também ocorreu a participação dos estudantes de medicina do projeto de extensão.

A ação aconteceu dia 26 de setembro de 2025, nos períodos da manhã e tarde. Com coleta de sinais vitais, verificação da glicemia, da saturação de oxigênio e batimentos cardíacos, e a verificação da pressão arterial. Após a coleta dos sinais vitais, foi realizado um aconselhamento, explicando os motivos das alterações dos sinais vitais, e como é possível melhorar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio, a ação de extensão era composta por 3 cenários diferentes, o primeiro consistia na educação em saúde sobre a conscientização do tabagismo e do Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), o segundo momento era composto pela aferição dos sinais vitais, e o terceiro momento era composto pela avaliação do pico de fluxo expiratório.

O estágio dos sinais vitais ocorreu na sala de triagem, em que após a conscientização sobre os malefícios sobre o tabagismo, o paciente era encaminhado para essa sala. Dentro da sala de triagem era composto por 3 estações, a primeira tinha a aferição da pressão arterial, com o uso do estetoscópio e do esfigmomanômetro, a segunda estação era composta pela aferição da glicemia capilar, com o uso do glicosímetro e da lanceta, e a terceira estação era a da oxigenação e batimentos cardíacos, em que por meio de oxímetro, pode-se analisar se o paciente estava saturando bem e seus batimentos cardíacos.

Ademais, após a aferição de todos os sinais vitais, era analisado e, ao paciente, era feito uma devolutiva dos resultados dos sinais, aconselhando possíveis melhorias que devem ser feitas para a melhoria do caso.

Por fim, o usuário era encaminhado para o terceiro estágio, em que para ocorrer um tratamento completo e individualizado, teve um momento de auriculoterapia, com a pressão em pontos em que os pacientes tinham mais queixas, e após isso, tinha um lanche no final, com bolos, frutas, café e suco, para um momento de partilha e confraternização. Após todos os pacientes serem atendidos, houve um momento de discussão entre os alunos para debaterem quais foram os sucessos e melhorias da ação, para um bom aproveitamento da ação em extensão

CONCLUSÃO

A ação de extensão sobre a cessação do tabagismo na Unidade de Saúde da Família, realizada no município de Cabedelo-PB, permitiu um bom desenvolvimento de habilidades médicas, tanto de trabalho em equipe quanto socioeducacionais, por quanto, o conhecimento científico abordado na ação precisou ser abordado de maneira leve e objetiva, sem termos técnicos, e ser integrado com os estudantes e os usuários da USF



Portanto, observa-se que a ação em discussão foi extremamente satisfatória, pois houve um bom aproveitamento, permitindo uma formação de profissionais de saúde excelentes, que não se detém só o saber no aspecto fisiológico, mas sim no cuidado integral e individualizado dos indivíduos, desenvolvendo um bom raciocínio clínico e habilidades socioemocionais

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). Centro de Referência Prof. Hélio Fraga. *Boletim de Pneumologia Sanitária*. Rio de Janeiro: FUNASA/CENEPI/CNPS/CRPHF, v. 8, n. 1, 2000. ISSN 0103-460X. Título anterior: *Boletim da Campanha Nacional Contra a Tuberculose* (1988).

COGO, A. L. P. et al. Aprendizagem de sinais vitais utilizando objetos educacionais digitais: opinião de estudantes de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 31, n. 3, p. 435–441, set. 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). *Tabagismo: um grave problema para a saúde pública*. [S. l.]: INCA, 2023.

SANTANA, R. R. et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

SCHAYDER, Agtha Noronha; SILVA, Giovanna Amim Chicrala Faria; MEDEIROS, Mariana Cristina Eurich de; BROZEGUINI, Nathália; JUNIOR, Samuel Orige. Aferição dos sinais vitais e sua respectiva importância na prevenção e agravo de patologias. *REINPEC – Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, v. 7, n. 3, 2021.